

MOBRAL BIBLIOTECA

ORIGEM *doação*

Cr\$

DATA *27/12/83*PORTE PAGO
DR - RIO
ISR - 52 - 431/81

AÇÃO COMUM

Rio de Janeiro, novembro de 1983 ano V nº 48

Distribuição Gratuita

Seminário avalia educação



Para realizar um diagnóstico do processo e do estado atual da avaliação da educação de adultos nos países da América Latina e africanos de língua oficial portuguesa, realizou-se no Rio de Janeiro, de 22 a 30 de setembro, o Seminário Latino-Americano de Avaliação de Programas de Educação de Adultos, promovido pela Fundação Mobral, com o apoio da Unesco e da Secretaria de Planejamento da Presidência da República.

Estiveram presentes às sessões do Seminário, na sede da Fundação Getúlio Vargas, educadores e especialistas de diversos organismos governamentais e de instituições de educação de adultos do Brasil, Equador, Argentina, Chile, Peru, Bolívia, Venezuela, Colômbia, Nicarágua, Costa Rica, México, Canadá e Estados Unidos, além de representantes africanos de Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Quênia.

Na abertura, o Secretário-Geral do MEC, Sérgio Pasquali, apresentou em nome da Ministra da Educação e Cultura, Profa. Esther de Figueiredo Ferraz, e em seu nome os votos de boas-vindas aos países presentes, desejando êxito aos trabalhos ali iniciados. Como prioridade do governo brasileiro, citou uma política social direcionada à redução das desigualdades sociais e desequilíbrios regionais, voltada preferencialmente para as populações de baixa renda. O Secretário referiu-se à atuação do Mobral dentro do sistema educacional brasileiro como "entidade detentora da ação precípua de recuperar, com as técnicas da educação não-formal, a legião de brasileiros que, por evasão ou não-participação, deixaram de escolarizar-se na faixa etária própria". Também a Secretária de Educação do Estado do Rio de Janeiro, Yara Vargas, apresentou votos de sucesso às atividades do Seminário.

O Presidente do Mobral, Claudio Moreira, abriu o Seminário Latino-Americano de Avaliação de Programas de Educação de Adultos, equacionando o problema do analfabetismo "não como um mal em si mesmo, mas como um dos muitos sintomas — fome, miséria, delinquência, etc. — do tecido social, com raízes na própria estrutura da sociedade e no processo social no qual a população analfabeta está inse-

rida". (Veja matéria neste número.)

José Rivero, representando a Oficina Regional da Unesco na América Latina e Caribe — Orealc —, coordenou o painel sobre O Estado da Educação de Adultos. Edward Ulzen, do Quênia, falou sobre as necessidades da educação de adultos na África subsaariana e sobre a criação da Associação Africana de Educação de Adultos. Seguiu-se a apresentação de Marco Antonio Veronesi, da Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do MEC, e a de Marcela Gajardo, do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, da OEA, e da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, com sede no Chile.

O Seminário contou com plenárias (conferências e painéis) e teve a apresentação, discussão e análise de experiências de avaliação divididas em quatro grupos. Estes, por sua vez, elaboraram um relatório de sínteses, contendo enfoques, conclusões e algumas recomendações. Em relação à educação de adultos e à educação popular, salientou-se não apenas o caráter conscientizador e de revalorização cultural, como também o papel instrumentalizador da educação sobre as camadas populares, quanto aos conhecimentos e recursos para lidar nos distintos níveis do mundo que enfrentam. No que se refere à avaliação, predominou a opção por metodologias de cunho participativo que permitam, a um só tempo, a produção de conhecimento e a capacitação dos participantes. Neste sentido, a avaliação pelos interessados deve ser prioritária, sem a necessária exclusão da avaliação externa, que desempenha outro papel.

As experiências apresentadas pelos grupos de trabalho mostraram linhas metodológicas distintas, e discutiram-se, na ocasião, as técnicas de avaliação. A riqueza do material colhido neste seminário, no entanto, não caberia numa breve síntese, e foi sugerida a edição de um livro em português e espanhol, contendo uma análise do conjunto de trabalhos, no qual constariam os mais representativos textos de cada linha metodológica e técnica utilizada. Uma listagem de todos os trabalhos, com um pequeno resumo de cada um deles, acompanhará a publicação.

Instalado o Conselho do Mobral no Amazonas

Com a presença do Presidente Claudio Moreira, foi instalado o Conselho Estadual do Mobral no Amazonas, formado por 22 personalidades de diversos segmentos da sociedade local que representam diferentes entidades públicas e particulares, federais e estaduais. Seu Presidente é o Vice-Governador do Estado, Prof. Manuel Henriques Ribeiro.

Claudio Moreira, na ocasião, disse que o Conselho será um fértil laboratório para futuros avanços geográficos do modelo que a Instituição vem perseguindo. O Presidente louvou o reencontro com velhos e fraternos amigos e frisou que "com os novos amigos, estes que entenderam a feliz iniciativa da Coordenadora do Mobral, Profa. Elisa Bemvinda Tinoco, e apoiaram a criação do Conselho, tinha muitos motivos para confraternizar".

Para o Presidente do Mobral, "no momento em que empresários, autoridades, líderes comunitários e homens do povo se engajam num Conselho para fortalecer os vínculos do Mobral com a solidariedade humana, estes homens firmam compromisso formal com uma realidade cujo atraso todos estamos procurando inverter". Salientou que o Conselho Estadual do Mobral no Amazonas — o primeiro do Brasil — é um colegiado de engajamento espontâneo, por isso mesmo bastante próximo das características não-formais da proposta do Mobral. E enfatizou: "Nós somos um instrumento de governo nas diretrizes. Mas não somos exclusivamente governo na ação. E o indicador mais eloquente desta verdade, que nem todos compreendem, é que a quase totalidade de nossos recursos orçamentários tem origem na comunidade empresarial do País. E esta é a pedra de toque que justifica, caracteriza e legitima o modelo não-formal das ações educativas e comunitárias do Mobral".

Finalidades

O Conselho Estadual do Mobral — CEM —, órgão instituído para atuar junto à Coordenação do Mobral, tem as seguintes finalidades: prestar colaboração à Coord. no Estado do Amazonas, preservando os fundamentos metodológicos e filosóficos do Mobral, de modo a facilitar a ação e o desenvolvimento de sua atuação a nível estadual; divulgar o Mobral e sua atuação junto aos diversos segmentos da comunidade estadual; colaborar e facilitar a execução de ações conjuntas, necessárias ao pleno desenvolvimento das atividades do Mobral, a nível de

estado; desenvolver esforços junto às instituições a que pertencem seus integrantes e entidades outras, para que obtenham maior apoio, participação e integração nas propostas e ações desenvolvidas pelo Mobral; facilitar a efetivação de acordos, convênios e ajustes entre o Mobral, instituições e entidades do estado; divulgar as atividades desenvolvidas pelo Mobral junto às instituições a que pertencem seus integrantes e entidades outras; e oferecer subsídios para os Planos e Estratégias Anuais de Trabalho da Coordenação do Mobral.

São os seguintes os membros do Conselho Estadual do Mobral no Amazonas: Prof. Manuel Henriques Ribeiro, Vice-Governador do Estado; Dom Milton Corrêa Pereira, Arcebispo Metropolitano de Manaus; General-de-Exército Ademar da Costa Machado, Comandante Militar da Amazônia; Major-Brigadeiro Nelson Fish de Miranda, Comandante do 7º Comar — Comando Aéreo Regional; Capitão-de-Mar-e-Guerra Antonio Osório Maciel de Castro; Dr. Octávio Hamilton Botelho Mourão, da Fundação Universidade de Manaus; Cel. Joaquim Igrejas Lopes, Superintendente da Suframa; Dr. Weber Medeiros de Souza, Presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural — Emater — do Estado do Amazonas; Dr. Carlos Robles Quiroga, Diretor Regional da Superintendência de Campanha de Saúde Pública; Engenheiro José Guilherme da Silva Barros, Diretor Regional da Fundação de Serviço Especial de Saúde; Dr. Nelson Antunes de Araújo Filho, Secretário de Estado de Saúde; Dr. Celerino Leite, Presidente da Comissão Municipal do Mobral de Manaus; Dr. José Ribeiro Soares, Presidente da Federação do Comércio do Amazonas; Dr. João de Mendonça Furtado, Presidente da Federação da Indústria do Amazonas; Dr. Talles Verçosa, Superintendente da SED/AM; Profa. Mariza Seroa, Secretária do Trabalho e Bem-Estar Social; Dra. Francisca Matos, Diretora-Presidente do Instituto de Educação Rural do Amazonas; Dra. Sílvia Pucú de Stephano, Delegacia Regional do MEC no Amazonas; Profa. Freida Bittencourt, Secretária de Educação e Cultura do Amazonas; Dra. Maria Luiza Andrade de Menezes, Superintendente da Legião Brasileira de Assistência; Dr. Oswaldo Alves da Silva, Presidente do Conselho Regional de Contabilidade e Presidente da Junta Comercial do Estado; e Dr. José Lopes da Silva, Presidente da Associação Comercial do Estado.

A palavra do presidente



fora. Permanecem as estruturas sociais, a fisiografia, a estrutura agrária, os tipos de ocupação, as outras pessoas.

Que valores estão mudando, quais os padrões das pessoas? Parece então que o manifestar desrespeita o sentir, porque aceitamos o produto físico da cultura, ou até certos eventos culturais, mas, de fato, não estamos interessados de forma respeitosa em incluí-lo no paradigma cultural. Os sistemas nacionais e mundiais de informação simultânea contêm ainda a grande crueldade de apresentar fatos estranhíssimos, como o monstro do lago Ness, mas não falam que não vai dar quibão porque não choveu. Falam na poeira que impediu os helicópteros americanos de resgatarem reféns em Teerã, mas não falam na areia de sílica do outro lado do São Francisco. Falam no trágico erro de bombardear um asilo de loucos em Granada, mas não falam no bombardeio demográfico que leva ao empobrecimento neurológico e social milhões de nordestinos. O dia da cultura é um dia de beleza. Não deve ser, porém, uma maquiagem envergonhada ou acovardada em relação à pobreza. É preciso concluir que a educação não-formal, respeitadora da manifestação cultural e artística, deve ser usada para levar as aptidões pelos caminhos melhores em que se organizou a sociedade.

Sem saber a fórmula e o mapa exatos, a Fundação Mobral se associa com seu trabalho aos que buscam maneiras mais úteis de levar, através da cultura, mais brasileiros ao encontro de sua identidade cultural e também, necessariamente, social, econômica e de cidadania.

Claudio Moreira

No cosmopolitismo da inteligência e da sensibilidade, nenhuma palavra tem tanto charme quanto a que designa a manifestação criativa levada ao contexto social: cultura. Que conteúdos, que universos, que caminhos, que patrimônio estão abrangidos pela cultura em toda sua riqueza de modos e representações?

Da mesma forma, serve a cultura para justificar situações humanas e, nem tão humanas, de carência, de rusticidade, de ignorância, de marginalização, apresentada como primitivos, singelos e outros eufemismos que, às vezes, salvam um indivíduo, mas condenam comunidades inteiras a um tipo de vida de onde, eventualmente, brotam os produtos artísticos menos elaborados.

A verdade é que é preciso incluir nos dados de avaliação social para decisão política o que devemos de fato fazer em relação aos problemas da realidade brasileira, como esse das comunidades marginalizadas dos brasileiros pretéritos.

Chega lá a sofisticação da cor, da idéia, da forma e da dinâmica da novela da televisão. Mas esse sonho instantâneo, capturado pela vista e retido pela memória, muda o mundo de dentro sem mudar o contexto de

Agenda

Festival

A Prefeitura do Município de Ouro Fino, a Secretaria Municipal da Cultura e o Mobral estarão promovendo, nos dias 6, 7 e 8 de janeiro de 1984, o I Festival de Teatro do Sul de Minas — Festof. Serão distribuídos prêmios aos três primeiros colocados, nos valores de Cr\$ 50.000,00, Cr\$ 20.000,00 e Cr\$ 10.000,00, respectivamente. O melhor intérprete receberá uma medalha e Cr\$ 10.000,00, e a todos os participantes serão expedidos Certificados de Participação. O Festival foi criado com o propósito de divulgar o teatro no sul de Minas e servir como intercâmbio de conhecimento entre grupos teatrais. O I Festof é o resultado de um trabalho iniciado há dois anos, com mobilização de grupos teatrais e, principalmente, integração com diversas entidades

e comunidades.

Concurso

O talento dos organistas brasileiros será mostrado no I Concurso Nacional de Órgão Antonio Silva, numa promoção da Associação de Docentes-Livres da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O evento, tendo por finalidade divulgar a música erudita e incentivar os organistas, será realizado na Escola de Música da UFRJ, em janeiro.

Prêmio

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq — reformulou o regulamento do Prêmio José Reis que, a partir deste ano, será concedido a três categorias: jornalistas, cientistas e instituições que mais se destacaram na divulgação científica. O Prêmio inclui

diploma, medalha e uma importância em dinheiro equivalente a 80 vezes o Maior Valor de Referência — MVR —, para cada uma das modalidades. As inscrições estão abertas até o dia 30 de novembro, na Secretaria-Executiva do CNPq, à Av. W/3 - Quadra 707 - Bloco B, em Brasília.

Reservista

Você que prestou o Serviço Militar, nos últimos cinco anos, compareça à Junta do Serviço Militar mais próxima de sua residência ou a uma Organização Militar da Marinha, Exército ou Aeronáutica, na semana de 9 a 16 de dezembro e atualize seus dados cadastrais. A falta ao serviço será abonada pelo seu empregador. "Serviço Militar — A Segurança do Brasil em Nossas Mãos".

Coluna do leitor

Desenvolvimento comunitário
"Esperamos que o Mobral continue por muitos e muitos anos atuando a vida das comunidades, pois esta é a forma mais viável para o nosso desenvolvimento comunitário".
José de Freitas Gomes da Silva — Criciúma/SC

Mobral atuante

"Através de amigos, comecei a ler o jornal Ação Comum, do Mobral. Na minha cidade, esta Instituição é bastante atuante e gostaria, por isso mesmo, que este jornal registrasse a nossa satisfação em ver as atividades diárias levadas a efeito pelo Mobral de nosso município".
Paulo Cesar do Amaral — Cruz Alta/RS

Discutindo o Nordeste

"Sou assinante deste jornal e curto com muito prazer essas leituras. Mas dois são os motivos que me levaram a escrever esta carta. Primeiro, quero parabenizar a direção do Mobral pelo encontro realizado em Fortaleza, sobre o tema Discutindo o Nordeste. Gostaria que as questões discutidas nele não ficassem somente nos papéis, mas fizessem sensibilizar as autoridades no sentido de tomarem medidas cabíveis apontadas no Seminário. Em segundo lugar, quero fazer um agradecimento à Coordenação do Mobral do Ceará, na pessoa de Lúcia Fonseca Grangeiro, pela maneira tão gentil que me atendeu em uma carta que enviei, há bem poucos dias, solici-

tando informações sobre como eu poderia adquirir a coleção Aventura do Homem, que era uma coisa que eu tanto desejava. Em curto espaço de tempo eu recebi, em minhas mãos, a coleção e estou agradecido".
Máximo Barbosa Fernandes — Cariús/CE

Solicitação I

"Tendo lido o seu jornal Ação Comum e tomado conhecimento que ele poderá ser remetido a quem desejar, gostaria de receber-lhe mensalmente. O fato desta solicitação é que gosto da filosofia do Mobral (inclusive, tenho prestado minha colaboração pessoal a esse Movimento, no município onde moro) e pretendo acompanhar, e mesmo divulgar o seu progresso".
Eduardo Luis da Silva — Chapadão do Sul/MS

Solicitação II

"Venho por intermédio de V. Sa. solicitar informações a respeito dos jornais destinados à leitura infantil. Devo informar-lhe que sou monitora de uma turma do Mobral, constituída de 27 crianças na faixa etária de 4 a 6 anos".
Pilar Maria Baltoré — Pelotas/RS

Parabéns

"Gostaria nesta oportunidade de parabenizar, pela eficiente distribuição do jornal Ação Comum, a milhares de pessoas deste imenso Brasil que fazem o especial fã-club do Mobral".
Jackson Pires — Guarani/GO

Carta da aluna do Pré

"(...) Quando você me ensinou o que era triângulo, minha memória guardou o que disse. Você achou lindo e fez com que eu repetisse para todas as visitas. É assim que as crianças se sentem, quando lhes ensinam coisas as quais ainda não significam nada em sua vida: eu parecia o papagaio da vizinha".
Cleonice B. de Oliveira — Ponta Grossa/PR

Berço da sabedoria

"Sou monitora do PAF há 10 anos e do PRÉ há 3 anos; recebo este jornal há vários anos. Sou tão grata a vocês que escrevi para dizer-lhes 'muito obrigada'. Que a sabedoria dos altos céus vos ilumine para que esse imenso Brasil, que anda tão sufocado, possa parar um pouco e refletir sobre o valor que tem o Mobral. Saber dar mais valor às monitoras que tanto lutam e não são bem remuneradas. Quantos analfabetos o Mobral já deu visão, fez ver as belezas do Brasil (...). O Mobral é um berço da sabedoria, uma fonte de luz (...). Este jornal é uma bênção, ele me ajudou a tirar os complexos de meus alunos, que até têm medo e vergonha de sair com os livros para o Posto. Costumam carregar os livros embrulhados, com vergonha de dizer: eu sou aluno do Mobral. É necessário que seja divulgado, para que possamos erguer a cabeça e gritar, com ritmos e em música: 'Viva o Mobral'".
Maria de Lourdes da Silva Alves — Montes Claros/MG

Serviço

Assistência

O Núcleo de Serviço Social e do Trabalho, da Divisão de Ação Social do MEC, está ampliando suas atividades, com o objetivo de prestar uma assistência eficaz aos servidores do Ministério, especialmente em relação aos problemas de ajustamento ao trabalho. O Núcleo conta com uma equipe composta de assistentes sociais, psicólogos e educadores, com atendimento clínico individual ou em grupo nas áreas social, psicológica e psicopedagógica. A equipe atende, diariamente, das 9 às 11 horas e das 14 às 17 horas, no 1º andar do Anexo II, sala 104, Ramal 307.

Expo

No Museu Imperial de Petrópolis está montada a exposição O Casamento de D. Pedro II e D. Teresa Cristina, cujo objetivo é comemorar os 140 anos do casamento imperial. A mostra reúne jóias, cristais, documentos, indumentária e mobiliário relativos ao evento.

Geografia agrária

A Universidade Federal de Uberlândia sediará, no período de 4 a 8 de dezembro, o IV Encontro Nacional de Geografia Agrária, que terá o patrocínio da Secretaria de Educação Superior — Sesu — e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico — CNPq. O objetivo será intensificar a integração das universidades no processo de desenvolvimento agrário.

Calendário

A Seplan solicita a todos os dirigentes de órgãos do MEC o envio constante de programação de eventos a serem desenvolvidos, a fim de que eles possam ser cadastrados corretamente no Sistema de Controle de Eventos. É importante também que as programações contendo eventos que sofreram alterações sejam comunicadas o mais rápido possível, para que se possa manter atualizada a emissão mensal do Catálogo Geral do Calendário de Eventos.

Agradecimentos

O Presidente do Mobral, Claudio Moreira, enviou uma carta de agradecimento a todos que participaram e cooperaram para a realização dos Encontros de Prefeitos ocorridos em todo o País durante o ano.

Um certificado de participação comunitária acompanhou o ofício, onde o Presidente fala da contribuição valiosa que permitiu que "os interesses comunitários fossem debatidos e equacionados, na tentativa comum de buscar a melhoria das condições de vida da população carente".

Jornais recebidos

Procult Badaroense - ago. - Francisco Badaró/MG. Jormobral - n°s 16 e 17 - São Francisco do Conde/BA. Informativo Cultural - n° 2 - Matipó/MG. Pregão de Livros - n° 62 - São Paulo/SP. A Semana - n° 34 - Divinópolis/MG. Tabu - n°s 308 e 309 - Canavieiras/BA. O Comércio Gonçalvesense - n° 9 - São Gonçalo/RJ. Sul do Estado - n° 1.206 - Volta Redonda/RJ. Vanguarda - n° 11 - Vila Pereira/MG. Usicana - n° 36 - Assis/SP. Botija Parda - n° 675 - Araguari/MG. Ibracon (Boletim do Contador) - n° 62 - São Paulo/SP. Jornal Capemi - n° 44 - Rio de Janeiro/RJ. Município de Pitangui - n° 34 - Pitangui/MG. O Estivador - n° 9 - Belém/PA. O Progresso - n° 3.682 - Dourados/MS. O Guia - n° 31 - Lagoa da Prata/MG. Correio da Fronteira - n° 456 - Barra do Garças/MT. Folha de Dourados - n° 2.545 - Dourados/MS. Bedebe - n° 228 - Bauru/SP. O Pinhão - n° 19 - Porto Alegre/RS. Horizonte Cultural - n° 14 - Ouro Preto do Oeste/RO. O Caçueiro - n° 2 - Colorado do Oeste/RO. Cultural - n°s 45 e 46 - Santa Maria/RS. O Informativo - n° 12 - Porto Velho/RO. Boletim Informativo - n° 32 - Carlos Chagas/MG. Participação - n° 9 - Coromandel/MG. Informativo Nobre - n° 6 - Patrocínio/MG. O Morrense - Morro do Pilar/MG. O Mensageiro - n°s 17 e 18 - Cascatão Rico/MG. Nosso Jornal - n°

12 - Araxá/MG. O Despertar - s/n° - Monte Azul/MG. Jobral - s/n° - Formiga/MG. Fala Mobral - s/n° - Salinas/MG. Tinguá - n° 26 - Nova Iguaçu/RJ. Rondônia Notícia - n° 7 - Porto Velho/RO. Mabrass - n°s 4 e 5 - Santo Amaro/BA. O Freio - n° 140 - Limeira/SP. O Elo - n°s 5 e 8 - Santana/BA. Jornal Informe - n° 7 - Duas Estradas/PB. Jornal Comunitário - n° 3 - Massaranduba/PB. Gazeta - n° 1 - Alagoa Grande/PB. Jornal Informativo - n°s 26 e 27 - Solânea/PB. Jornal Comunicativo - n° 6 - Duas Estradas Sertãozinho/PB. O Manairense - n°s 47, 48, 49 e 50 - Manairá/PB. Sete de Setembro - n° 41 - Belém/PB. Informativo Cultural - n° 16 - Cacimba de Dentro/PB. Perspectiva Universitária - n° 173 - Rio de Janeiro/RJ. Em Aberto - n° 15 - Brasília/DF. O Angico - n° 1 - Angical/BA. O Corrente - n° 2 - Correntina/BA. O Vaqueiro - n° 2 - Potiraguá/BA. Jornal do Mobral - n° 4 - Itambé/BA. Tribuna do Mobral - n°s 1 e 3 - Cícero Dantas/BA. Mobral Larbom - n°s 4 e 5 - Camaçari/BA. Sertanejo - n° 5 - Senhor do Bonfim/BA. O Sertanejo - n° 1 - Igaporã/BA. Potior - n°s 00 e 01 - Miguel Calmon/BA. Jornal Informativo - s/n° - Lauro de Freitas/BA. Ação - n° 10 - Rio de Janeiro/RJ. O Par Celeiro - n° 218 - Ariquemes/RO. Jornal do Sesiminas - n° 32 - Belo Horizonte/MG. Rede Notícias - n° 76 -

AÇÃO COMUM

Editado pelo Departamento de Comunicação, da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral. Rua da Alfândega, 214 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20070.

Presidente: Claudio Moreira

Jornalista Responsável: Everardo Wilson de Lima Pinho - registro profissional n° 11.494 (RJ)

Produção Editorial: Decom/Dicep - Fotos: Dicep

O jornal Ação Comum está sendo impresso pela Editora Abril S.A. e distribuído pela firma Distribuidora Fernando Chinaglia S.A. No caso de qualquer irregularidade no recebimento, solicitamos comunicar à redação. Rua da Alfândega, 214 - Centro - CEP 20070 - RJ.

Programa difunde saúde

Em decreto que regulamenta a Lei nº 7.051, de 2 de dezembro de 1982, foram estabelecidas medidas de execução, pelo Mobral, em que os Ministérios da Educação e Cultura e da Saúde combinam seus esforços na orientação à saúde nas comunidades brasileiras. O programa visa ao somatório participativo das ações dos municípios, dos estados, da União, das entidades ligadas à saúde e das lideranças empresariais em benefício da saúde pública, da melhoria dos índices de saúde e, em especial, a da mulher.

Eis a íntegra do Decreto nº 88.930, publicado no *Diário Oficial* da União.

"O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o art. 81, item III, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 2º da Lei nº 7.051, de 2 de dezembro de 1982, decreta:

Art. 1º — É incluída entre as atribuições da Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobral — a difusão sistemática de noções de saúde, higiene e alimentação.

Art. 2º — As noções de saúde, higiene e alimentação compreendem aspectos de saneamento básico, saúde do corpo e ações comunitárias, visando proporcionar às comunidades os meios para o reconhecimento das situações desfavoráveis de saúde e a ação sobre as suas causas.

§ 1º — O aspecto de saneamento básico envolve as ações de abastecimento de água, destino de dejetos e de lixo, condições de habitação e seus arredores, poluição do meio ambiente, construção e utilização adequada de poços e fossas e controle de insetos e roedores.

§ 2º — O aspecto de saúde do corpo abrange noções de higiene corporal, orientação alimentar e nutricional, condições inadequadas de trabalho e acidentes, doenças infecciosas e parasitárias, primeiros socorros, lazer, planejamento familiar, aleitamento materno, parto e vacinação.

§ 3º — O aspecto de ações comunitárias compreende reuniões grupais, mutirões, campanhas, técnicas de mobilização e associações formais e informais.

Art. 3º — O Mobral utilizará os seus diversos programas, projetos e atividades propostas neste Decreto.

Art. 4º — A atividade educativa, prevista no art. 1º, desenvolver-se-á a partir:

I — do conhecimento, na comunidade, dos principais problemas de saúde e saneamento;

II — do repasse de informações, em linguagem acessível, buscando alternativas para solução dos problemas existentes;

III — do incentivo à população para participação na melhoria dos padrões de vida da comunidade.

Art. 5º — O Mobral integrará-se com órgãos setoriais dos Ministérios da Educação e Cultura e da Saúde, visando:

I — à interiorização e à divulgação dos programas de saúde e de saneamento básico;

II — ao estímulo à produção de material didático e de apoio às atividades educacionais, previstas neste Decreto;

III — à veiculação permanente de noções de saúde, higiene e alimentação, através de programas radiofônicos ou de outro sistema de difusão;

IV — à capacitação de recursos humanos, para maior garantia e eficácia na transmissão dos métodos e conteúdos dos programas de saúde, higiene e alimentação.

Art. 6º — O Mobral poderá celebrar convênios, contratos, ajustes e acordos com entidades públicas e privadas, para o desenvolvimento das ações educativas de que trata este Decreto.

Art. 7º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 1º de novembro de 1983; 162º da Independência e 95º da República.

João Figueiredo

Esther de Figueiredo Ferraz

Waldir Arcoverde"

Mobral e Ceme agem juntos

Carroceiros, parteiras curiosas, curandeiros, prostitutas, lavadeiras e profetas populares são alguns dos grupos sociais que o Mobral do Rio Grande do Norte vai acionar para fazer chegar às populações carentes noções de higiene e alimentação, muito especialmente integrando-as ao sistema oficial de distribuição de medicamentos, buscando aperfeiçoar o programa de assistência farmacêutica governamental.

Essas atividades estão previstas no Projeto Saúde decorrente do convênio que a Central de Medicamentos — Ceme — mantém com o Mobral, que será desenvolvido em seis municípios potiguaros: Acari, Augusto Severo, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Florânia e periferia urbana de Natal.

Os grupos sociais com os quais o Mobral trabalha "serão de suma importância junto à comunidade como multiplicadores da ação", conforme a estratégia dos técnicos que elaboraram o projeto.

Projeto

No documento estão registradas as grandes dificuldades para o atendimento médico à população nordestina de baixa renda, entre elas o simples desconhecimento dos serviços disponíveis para a resolução dos problemas. Esse descrédito reforça nas pessoas o desinteresse, levando-as a um proces-

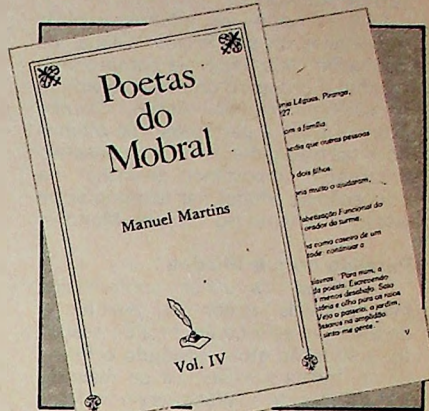
so acomodativo e desestimulando-as de lutar pela melhoria de suas condições de vida.

Assim, conforme o Projeto Saúde, quando a população é acometida por alguma doença, as pessoas não recorrem aos serviços de saúde disponíveis, mas apelam para o autodiagnóstico e a automedicação, comprometendo muitas vezes, ainda mais, o seu estado de saúde.

O Mobral, através de seus recursos humanos em nível local, realizará um trabalho de conscientização da clientela carente de recursos sobre a importância de algumas noções elementares de saúde, higiene, alimentação e de como obter os medicamentos fornecidos pelo governo através da Ceme.

Entre os obstáculos ao melhor atendimento de saúde aos nordestinos necessitados, os técnicos do Mobral do Rio Grande do Norte citam a falta de um trabalho de conscientização da classe médica sobre a importância dos medicamentos Ceme e a programação deficiente quanto à distribuição de remédios, o que ocasiona o atendimento precário à população necessitada, além da "influência de um sistema agressivo de marketing que se materializa tanto na manipulação da classe médica, quanto na opinião pública, tendo como resultado o consumo indiscriminado de medicamentos".

Manuel Martins, um poeta maior de Minas Gerais



Foi a Coordenação do Mobral de Minas Gerais/Norte quem descobriu esse excelente poeta que é Manuel Martins. Mesmo antes de ser alfabetizado, numa classe de Alfabetização Funcional, já ditava seus poemas a familiares e amigos, provando, desse modo, que a verdadeira poesia nasce do coração e não da erudição apenas.

Manuel Martins, em todos os sentidos, obteve uma significativa vitória. Seu livro, ora lançado no IV volume da coleção *Poetas do Mobral*, foi apresentado na Academia de Letras de Belo Horizonte, provocando expressiva aceitação por parte da crítica especializada. Aliás, esse volume é surpreendente sob vários aspectos. Primeiramente, estamos frente a frente a um conjunto de poemas que revelam um poeta invulgar, dono de uma linguagem e de um processo poético próprios, que resultam, em última instância, numa poesia que é música pura, mesmo quando o poeta aborda temas de uma terrível agonia transcendental.

A seguir, poderíamos destacar as influências sofridas pelo poeta, de um Fernando Pessoa a um Augusto dos Anjos, de um Carlos Drummond de Andrade a um Manuel Bandeira, mas sempre mantendo-se muito pessoal em seus "achados" poéticos, divididos entre um intenso lirismo revalorizador do cotidiano e um mergulho metafísico na condição humana de todo o ser.

Neste sentido, a poesia de Manuel Martins destaca-se como sendo de uma incontestável originalidade. Por mais profunda que seja a sua mensagem, jamais deixa ela a simplicidade que a caracteriza, procurando, a todo custo, a revalorização dos elementos vitais do dia-a-dia, outra tipicidade deste poeta mineiro.

Contudo, é a morte o seu tema preferido. A morte, a dor, a solidão, as vagas noturnas do desespero humano ante o desvalimento que peculiariza toda a condição humana. Nesta poesia, esse desvalimento é, na verdade, o fio condutor desta mensagem patética. É o *leitmotiv* destes versos densos, perpassados de uma insofismável musicalidade que facilita ao leitor uma abordagem menos penosa, ainda que mais subjetiva.

O poeta está sempre em busca de um absoluto metafísico, cômico de sua revolta e da inutilidade de sua ação. O atingimento de sua verdade, porém, se faz patente quando ele descobre na palavra exata a arma necessária para penetrar no âmago dos valores poéticos que estão em toda criação literária autêntica e insubstituível.

Com a publicação desta obra ímpar de Manuel Martins, onde forma e conteúdo se coadunam admiravelmente, tendo recebido mesmo o beneplácito de uma Academia de Letras tão séria como a de Belo Horizonte, presta o Mobral, uma vez mais, um inestimável serviço à cultura do País, revelando um valor literário muito acima da média dos estreantes que estão aparecendo por aí.

19 de novembro - Dia da Bandeira



Bandeira Nacional - A lembrança da Pátria nos traz.

Onde quer que esteja a Bandeira Nacional, ali está o Brasil. São os brasileiros, irmanados na resistência ao flagelo das secas, no Nordeste, como na reconstrução das cidades e dos campos, no Sul. Na Amazônia, como na Antártica.

A Bandeira Nacional é o sinal de que estamos juntos nos bons e maus momentos e a certeza de que estamos todos unidos, na mesma disposição e no trabalho comum, em favor da melhoria da vida de todos os brasileiros.

Analfabetismo: um sintoma

Uma visão clara, rigorosa e objetiva do fenômeno do analfabetismo. Com ela, o Presidente do Mobral, Claudio Moreira, se dispôs a tratar criticamente o assunto, durante a abertura do Seminário Latino-Americano de Avaliação de Programas de Educação de Adultos.

A educação de adultos é parte importante de um Projeto Global de Educação cada vez mais comprometida com o processo de desenvolvimento sócio-econômico. Assim, Claudio Moreira situa a partir das três últimas décadas o surgimento de um consenso em torno da importância de se incluir a educação de adultos nas estratégias de desenvolvimento no Terceiro Mundo.

Paralelo com o México

Apesar das várias conferências internacionais, encontros, eventos e de todo um esforço em prol do assunto, a situação atual, segundo o Presidente, indica a existência de mais de 800 milhões de analfabetos no mundo. O Presidente do Mobral aponta o que considera mais grave: o crescimento em termos absolutos da população analfabeta, ainda que em sua percentagem ela apresente redução.

Em seguida, Claudio Moreira refere-se à Declaração do México, em 1979, quando as carências educacionais eram mostradas em estreita relação com a extrema pobreza de vastos setores da população.

Num paralelo com a situação encontrada no México, o Presidente mostrou os índices de escolarização por faixa etária atingidos no Brasil e naquele país. E observa que a situação educacional em nosso país coincide em linhas gerais com o quadro apresentado no México: a escolarização da faixa etária de 7 a 14 anos e a alfabetização de adultos sofreram uma discreta melhoria no índice de escolarização (de 67,2 para 67,7%).

Apesar do acréscimo de 1.500 mil crianças na população escolarizada daquela faixa etária, o censo de 1990 acusaria mais de 7 milhões de crianças de 7 a 14 anos à margem do sistema escolar. Um decréscimo ainda modesto no índice de analfabetismo de 33,6% para 25,9%, segundo dados do IBGE, foi apresentado pelo Presidente do Mobral que citou o esforço que o Governo Federal concentrou, através da Fundação e dos sistemas de ensino, para diminuir o ingresso de novos analfabetos na idade adulta, que, ainda assim, teve seu contingente aumentado de 18.100 mil para 19.300 mil.

Esta situação, alerta o Presidente, evidencia que a educação de adultos terá que arcar, além de seu próprio ônus, com todo o atraso resultante do baixo atendimento dos sistemas de ensino regular.

Estes números, conclui ele, parecem sugerir que a educação de adultos terá que se articular fortemente com os sistemas de ensino regular, para que juntos possam atacar o problema do analfabetismo e da baixa escolarização nas diferentes faixas etárias.

Falando da educação de adultos como aquela que no momento atual volta-se prioritariamente para o atendimento às necessidades básicas da população de baixa renda, Claudio Moreira lembra o sentido apontado pelo MEC para uma tendência não-formal da educação como resposta às necessidades de cada clientela. Este, segundo o Presidente, é o objetivo-síntese da política social do Governo, isto é, o de desenvolver e democratizar a sociedade brasileira.

Empenhado neste propósito, o Movimento Brasileiro de Alfabetização expressa no documento que contém as Políticas Diretrizes da Instituição para 1984 a necessidade de que suas ações educativas de natureza não-formal estejam permanentemente adequadas à realidade.

Tal orientação implica, além de uma constante busca de conhecimento desta realidade, a necessidade de compromisso dos técnicos do Mobral com a população de baixa renda, lem-



Claudio Moreira e o fenômeno do analfabetismo: sintoma do tecido social.

bra o Presidente Claudio Moreira. Esta é a vocação natural do Mobral. Vocação que, segundo ele, resultou do fato de estar a Instituição também por força da lei de sua criação em constante e íntimo contato com as populações de baixa renda, prestando serviços educacionais nos municípios.

Este contato sistemático e a oferta educativa inicial do órgão teriam se ampliado abrindo outras carências e expectativas das populações, incluindo as de saúde, capacitação para o trabalho, continuidade de estudos e deficiências de alimentação.

A vocação natural da Instituição colocam-se dois papéis: o de atender às carências manifestadas pela população e o de intermediar quando estas fugirem à sua alçada.

Ao situar os Programas de Alfabetização Funcional e de Educação Inte-

grada como espaços que permitem trabalhar de modo educativo a realidade imediata do educando, Moreira coloca o papel da Fundação como uma modalidade de atendimento educacional não-formal "que não deve ser confundida com um atendimento marginal ou de segunda qualidade, não-integrado ao Sistema Educacional Brasileiro".

Sintomas sociais

Pensar na população para a qual a educação não-formal basicamente se volta nos nossos países implica considerar a seletividade do sistema formal, que por vezes agrava as desigualdades sociais já existentes. A educação não-formal é um direito e tem de estar a serviço dessa população.

Claudio Moreira apontou diversos fatores que interagem num Programa Educativo ao se modificarem histórica-

mente as condições, da realidade social.

Estas mudanças, ocorridas na sociedade, agem diretamente no trabalho da Instituição que, por estar inserida na realidade social do País e dirigida à população adulta com papéis sociais definidos, torna-se mais sujeita a mutações do que o ensino formal.

O fenômeno do analfabetismo, segundo Claudio Moreira, deve ser equacionado não como um mal em si mesmo, mas como um dos muitos sintomas do tecido social como a fome, a miséria, a delinquência, etc. que têm suas raízes na própria estrutura da sociedade e no processo social no qual a população analfabeta se acha inserida.

Para o Presidente do Mobral, só através dessa percepção os administradores e agentes encontrarão formas mais criativas, modos mais corretos e competentes para buscar soluções eficazes para o problema.

Qualquer leitura diferente do problema conduziria a ações movidas por sentimentos de alarme e catástrofe como a de quem vê o analfabetismo como um mal social a ser extirpado a curto prazo e a todo custo, trazendo um acodamento na ação, um ativismo de custo muito alto frente a resultados relativamente pouco expressivos.

Dimensão política

O nível de abrangência e complexidade exigidos para que os programas de educação de adultos estejam inseridos em nossas realidades fazem crer ao Presidente do Mobral que a magnitude desta tarefa não depende apenas de uma decisão governamental, mas de uma esfera política em seu sentido mais amplo, na qual é exigido que ela seja partilhada por todos. Para tanto, é preciso que o Estado, pela mediação de seus órgãos e instituições que atuam no campo social e econômico, abra novos espaços para que também a população possa tomar parte, tendo voz e vez na construção desse novo Projeto Educacional.

Ainda dentro deste contexto, Claudio Moreira lembra as palavras da Ministra da Educação e Cultura, Profa. Esther de Figueiredo Ferraz, ao assinalar que a educação de adultos em suas modalidades não-formais "é um grande gesto no sentido de recuperar aqueles que perderam a oportunidade de entrar no ensino regular e que de outra forma estariam condenados ao analfabetismo".

Avaliação: uma luz sobre o tema

Para que a prática educativa se faça dentro de um processo de democratização da própria Instituição, o Mobral tem buscado modos de descentralizar sua ação. Isto se dá não apenas por uma simples decisão administrativa, mas por um tempo que não é imediato, através de um nível de competência técnica, de uma postura que exige paciência pedagógica e sabedoria política. Para o Presidente do Órgão, chega-se assim à mais importante dimensão da desburocratização: a da descentralização administrativa, intimamente ligada ao fortalecimento da Federação.

Depois de questionar a reedição de parâmetros, métodos e técnicas comuns na avaliação das práticas educativas formais, Claudio Moreira reflete sobre o esforço de se distinguirem os códigos de avaliação entre os sistemas formais e não-formais de ensino. Para ele, o segundo deveria privilegiar a análise de um processo em que a iniciativa local, as formas locais sejam os elementos próprios da prática educativa.

Como expectativas em relação ao Seminário, aponta o chamado a uma participação ainda mais necessária no momento de crise mundial e particularmente em nossos países, quando cada um deve retirar deste período os ensinamentos para a construção de uma sociedade talvez mais despojada e, por esta razão, mais justa e solidária, uma sociedade mais identificada com a realidade brasileira e a de nossos países irmãos.

As metas para 1984

O Presidente Claudio Moreira realizou uma conferência perante a Comissão de Educação da Câmara Federal, a convite do Deputado João Faustino, Presidente da referida Comissão. Na ocasião, Claudio Moreira teve oportunidade de colocar em pauta o planejamento do Mobral a ser deflagrado nas comunidades brasileiras a partir de 1984. Destacou o Presidente do Mobral que esse trabalho será realizado em total acordo com as comunidades e em conjunto com elas. Pretende a Instituição, a partir de 1984:

- 1 — garantir a todo adolescente e adulto que quiser ser alfabetizado o direito a tal;
- 2 — direcionar as ações, prioritariamente, para as áreas onde a agudeza do problema for mais relevante, aperfeiçoando o conhecimento da realidade municipal;
- 3 — aumentar e adequar a oferta de oportunidades na área da alfabetização funcional;
- 4 — ampliar a oferta da educação continuada, para permitir aos neo-alfabetizados iguais oportunidades de prosseguimento no processo educacional;
- 5 — colaborar com os sistemas estaduais e municipais de ensino, participando na busca de atendimento específico para os adolescentes a partir de 15 anos que cursam as três primeiras séries do 1º grau, liberando vagas para as crianças de sete e oito anos;
- 6 — aprimorar a qualidade das ações na educação pré-escolar. A expansão

- nesta área deve ser estimulada, desde que não acarrete ônus financeiro adicional ao orçamento da Fundação;
- 7 — planejar e executar atividades de educação para o trabalho, levando em consideração as necessidades específicas das comunidades;
- 8 — difundir, sistematicamente, noções básicas de saúde, higiene e alimentação, junto às comunidades;
- 9 — preservar, valorizar e desenvolver o patrimônio cultural das comunidades, utilizando o conhecimento decorrente desta ação como conteúdo dos projetos educacionais;
- 10 — ampliar as oportunidades de educação por meio de sensibilização comunitária, respeitando em todos os projetos educacionais o conhecimento e as experiências do indivíduo e seus valores culturais, seus fazeres e dizeres, incluindo-os no processo educativo como fundamentação para seu desenvolvimento social, econômico e político;
- 11 — estimular o planejamento e integração no campo social, junto a entidades e instituições em nível municipal e estadual;
- 12 — promover a otimização dos recursos humanos, materiais e financeiros do Mobral, no sentido de redução significativa das taxas de analfabetismo e do aumento das oportunidades de educação continuada; e
- 13 — colaborar com os sistemas estaduais e municipais de ensino, participando do esforço para o atendimento à faixa etária de 7 a 14 anos fora da escola.

Moreira fala a deputados

Em sua conferência perante a Comissão de Educação da Câmara Federal, Claudio Moreira agradeceu o convite do Deputado João Faustino "para falar neste plenário sobre o que é o Mobral, de onde vêm seus recursos, o que ele faz em sua área de atuação e quais são suas responsabilidades".

Após um pequeno histórico da Fundação, o Presidente enfatizou que "o Mobral não irá acabar com o analfabetismo, até porque, a cada ano, quase meio milhão de pessoas não-alfabetizadas completam 15 anos e vão engrossar as fileiras dos analfabetos no Brasil". E continuou: "O Mobral não está administrando o mercado de analfabetos no País. Está, sim, trabalhando nesse mercado com os meios financeiros que lhe são confiados. Estabelece suas metas de acordo com os recursos disponíveis que, aliás, são escassos. A Instituição, dentro desse quadro, fez uma opção pela qualificação do seu trabalho. Se considerarmos que a média brasileira de analfabetos em 1970 era superior à média do mundo, e que, hoje, apresentamos média inferior à mundial, tivemos uma melhoria relativa a outros países".

Depois de se referir à repercussão do trabalho do Mobral no exterior, Claudio Moreira reportou-se à atuação do Mobral dizendo que "nosso trabalho começa pela alfabetização, mas se consolida em programas posteriores que dignificam e valorizam as comunidades carentes, com ações objetivas nas áreas da educação sanitária, da cultura, da profissionalização e do atendimento de crianças de quatro a seis anos de idade, na faixa do pré-escolar. Praticamos, mais que a simples alfabetização, um autêntico trabalho de ação comunitária, sem paternalismo e com participação. Podemos frisar que duas palavras refletem com razoável precisão o sistema de relacionamento entre o Mobral e o seu público: movimento e participação. Movimento porque é a expressão que retrata a presença de uma estrutura flexível e descentralizada, indo ao encontro de clientela carentes de alfabetização, de recursos econômicos e de uma infraestrutura mínima. Estimulada e implementada na base do município, a participação comunitária é, a um só tempo, essência e chave de toda a atuação do Mobral. É a adesão e o engajamento da comunidade que tornam viáveis a atuação do Movimento e seus efeitos mobilizadores".

Metodologia e ação

Abordando ainda aspectos do dinamismo da entidade, o Presidente salientou que "durante 13 anos de trabalho e autocrítica o Mobral desenvolveu e aperfeiçoou, partindo da sua própria experiência, uma nova metodologia de abordagem, grupalização e ação na comunidade. Os métodos partem do reconhecimento de que a cultura local é a base do processo educativo. As propostas e metas são definidas a partir das necessidades e dos interesses manifestados pela comunidade, o que permite desenvolver um pensamento crítico voltado para a afirmação do indivíduo como cidadão participante e ativo. A dinâmica associativa, que está na origem da metodologia, promove a catalisação das forças comunitárias. As pessoas descobrem a importância de pensar e agir em conjunto e, assim, renovam dinamicamente suas motivações. No processo de grupalização, as pessoas desenvolvem soluções originais e autônomas, assumindo responsabilidades próprias para resolver seus problemas. Assim, reciprocamente, as comunidades são mobilizadas pelo processo educativo, enquanto o processo educativo mobiliza as comunidades".

Continuando seu discurso, disse o Presidente que "a ação do Mobral parte do município. As carências e os problemas da comunidade são identificados nas classes de alfabetização e nos contatos diretos com as famílias. Com o auxílio das prefeituras, chega-se aos diagnósticos. Definidas as ações a serem executadas, estabelece-

se o convênio de cooperação com a administração local. A partir daí, os agentes do Mobral buscam e estabelecem apoio logístico e material a ser dado às lideranças comunitárias, que estão representadas nas Comissões Municipais do Mobral. A mobilização da comunidade, como um todo, consolida-se nesta integração, nesta união de clientela carentes, da administração local, das lideranças formais e do Mobral.

Programas

Em seguida, Claudio Moreira fez um relato sobre os programas do Mobral dizendo: "A Instituição age em quatro frentes básicas, desdobradas em diversos programas. Pedagogia, profissionalização, educação sanitária e cultura são os setores que se integram dentro de uma filosofia global de ação comunitária. De crianças do pré-escolar até adultos, as faixas etárias são cobertas através de programas específicos ou de natureza abrangente. O traço comum é a valorização do homem como um todo. O indivíduo é estimulado a desenvolver projetos criativos, tendo como meta a satisfação de seus interesses e utilizando-se dos recursos potenciais e disponíveis da cultura local. (...) Historicamente, a alfabetização funcional de adultos, que abrange o indivíduo em sua totalidade, é o programa que fundamentou a criação do Mobral. Entretanto, as experiências iniciais constataram, com relativa frequência, o fenômeno da regressão, o que motivou a necessidade de criação de novos programas que mantivessem o interesse dos neo-alfabetizados, nas áreas educativa, profissional e cultural. E isto porque o desejo de ascender a escalas sociais superiores está na psicologia de massa das sociedades mais carentes. Esta foi a conclusão que levou o Mobral a reorientar seus programas, dotando-os de mecanismos de continuidade. Na área pedagógica, foi implantado o Projeto de Educação Integrada, que corresponde às quatro primeiras séries do ensino do 1º grau. Vale ressaltar aqui, nesta faixa, uma informação oficialmente distribuída pelo Ministério da Educação e Cultura: o contingente adulto, com quatro anos e mais de escolarização, evoluiu, no Brasil, de 17 milhões e 900 mil pessoas, em 1970 (33,1% do total), para 38 milhões em 1980 (51% do total). Essa evolução é atribuída, entre outros fatores, à ação do Mobral, que promove não só condições de o aluno alfabetizado prosseguir em seus estudos, mas também dá a ele a oportunidade de melhorar suas próprias condições de vida pela educação para o trabalho".

E continuou: "O Mobral propicia o autodidatismo, que, por exemplo, ajuda as comunidades a formarem professores leigos. Os cursos de profissionalização, também introduzidos na estrutura do Mobral, são apoiados por um Sistema de Balcão de Empregos, que presta serviços destinados a estabelecer mediação entre quem deseja empregar-se e as empresas que demandam mão-de-obra. O Balcão promove também o relacionamento de profissionais autônomos, pequenos produtores e prestadores de serviços com a população que deles necessita. O treinamento formal, realizado em convênio com empresas, completa o programa de profissionalização. (...) Na área cultural, além dos 2.886 Postos do Mobral, unidades fixas, contamos ainda com as Mobraltecas e Minimobraltecas, unidades operacionais móveis que, em constante visita aos municípios, oferecem numerosas atividades para a clientela".

Prosseguindo, Claudio Moreira frisou "que a atuação do Mobral no campo da educação sanitária é extensa e diversificada. É marcada por projetos especiais e de duração limitada e em convênio com outros setores do governo, e por ações de caráter permanente. Respalçadas pela Lei nº 7.051, de 2 de dezembro de 1982, que delega ao Mobral a difusão de noções básicas de saúde, higiene e alimentação, as ati-

vidades nesta área têm um caráter essencialmente preventivo. Apesar de possuírem características próprias, não constituem paralelismo de ação no campo, na medida em que se orientam para a proposta global da Instituição, através da metodologia de ação comunitária. Assim, o Mobral participa de campanhas de aleitamento materno, esclarece as comunidades quanto ao planejamento familiar, apóia campanhas de vacinação. Em seu trabalho rotineiro, os agentes comunitários orientam a população carente, com noções básicas de higiene pessoal, alimentação, primeiros socorros, implantação de hortas comunitárias, consumo de plantas medicinais, construção de fossas para saneamento e outras atividades que atendam às necessidades dos grupos comunitários. (...) Assim, o nosso objetivo é o de levar às parcelas mais desassistidas da população brasileira uma educação permanente que abranja a vida de nossa gente mais humilde.

Por delegação do MEC, o Mobral passou a integrar, em 1981, a estrutura institucional do Programa Nacional de Educação Pré-Escolar, participando de uma nova atividade, voltada para o desenvolvimento mental e o fortalecimento da criança carente, de quatro a

seis anos de idade".

Depois de falar sobre o planejamento do Mobral para 1984, o Presidente fez um esclarecimento sobre os recursos do Mobral aos membros da Comissão, dizendo que "precisamos ampliar nossas fontes de receita. Assim deixamos à meditação dos Senhores Deputados, membros desta Comissão, de que maneira podemos atuar, juntos, para expandir o nosso trabalho, para que os milhares de comunidades deste país participem cada vez mais, com o Mobral, da ação educativa".

Em suas considerações finais, o Presidente Claudio Moreira colocou o Mobral à disposição da Comissão e de todos os seus integrantes, para o exame de casos educacionais que, porventura, os deputados quisessem desenvolver, como legítimos representantes do povo de seus estados. A seguir, lembrando um trecho do discurso que proferiu na abertura do Seminário Discutindo o Nordeste: "O debate é livre, a informação é aberta, e este é um espaço democrático que todos devemos preservar", Claudio Moreira agradeceu mais uma vez o convite e se pôs à disposição dos deputados para qualquer questionamento.

15 DE NOVEMBRO PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

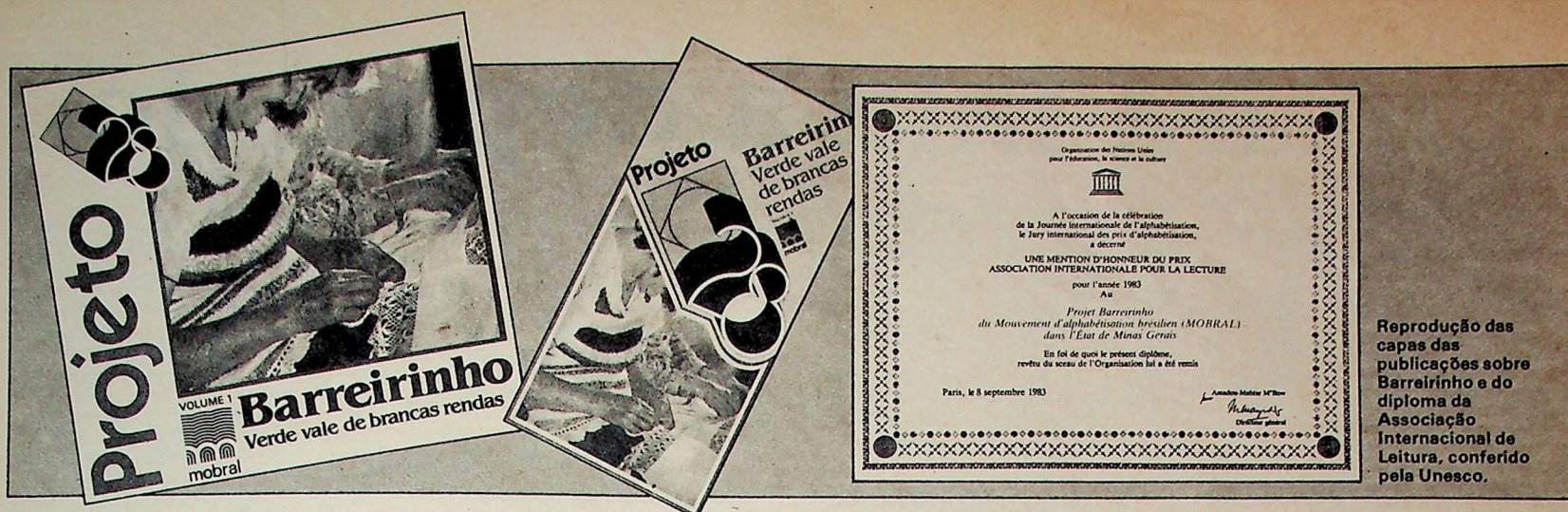


REPÚBLICA: ORDEM E PROGRESSO, LIBERDADE, INDEPENDÊNCIA.

O progresso político nos leva a uma sociedade pluralista e democrática, ideal que inspirou a Proclamação da República. Ordem e Progresso, união nacional, cooperação e harmonia, trabalho e espírito de colaboração - são valores da República e da Democracia que queremos. Praticá-los e promovê-los é um dever de todos os brasileiros.



(1) Marechal Deodoro da Fonseca (Chefe do Governo Provisório)
(2) Dr. Carlos Sales (Ministro da Justiça)
(3) Quintino Bocaiuva (Ministro das Relações Exteriores)
(4) Teófilo de Faria (Ministro da Guerra)
(5) Dr. Deodoro de Faria (Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas)
(6) Costa Lima (Ministro do Trabalho)
(7) Dr. Rui Barbosa (Ministro da Fazenda)
(8) Dr. Aristides Lobo (Ministro do Interior)



Reprodução das capas das publicações sobre Barreirinho e do diploma da Associação Internacional de Leitura, conferido pela Unesco.

Barreirinho recebe prêmio

O Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, Amadou Mahtar M'Bow, entregou ao Presidente do Mobral, Claudio Moreira, na sede da entidade, no dia 8 de setembro, o prêmio concedido ao órgão do Ministério da Educação e Cultura, em nível de menção honrosa, como reconhecimento internacional ao trabalho de ação comunitária realizado na localidade de Barreirinho, Município de Delfim Moreira, no sul do Estado de Minas Gerais.

A solenidade da entrega, realizada em Paris, coincidiu também com o 13º aniversário da Fundação Mobral e é a quinta premiação obtida neste período de atividades da Instituição.

Criado em 1967, o Mobral iniciou suas atividades em 1970 e viu pela primeira vez seus esforços reconhecidos no exterior em 1972, ao obter menção honrosa no Prêmio Mohammad Reza Pahlavi, instituído em 1969 pelo então soberano do Irã. Segundo ata da Unesco, o júri, para a concessão da homenagem, baseou-se em ação intensa e metódica que o Mobral desenvolveu, desde a sua criação, junto a 18 milhões de analfabetos, demonstrando grandes qualidades de imaginação e originalidade tanto na concepção dos programas e sensibilização da opinião pública, quanto na mobilização de recursos financeiros.

Em 1974, por duas vezes, o Mobral foi citado pelo júri dos prêmios Nadejda Kroupskaia e Reza Pahlavi, destacando-se a recomendação especial pela "continuidade e excelência do trabalho que vem desenvolvendo no campo de educação de adultos", ao ser examinado o documento redigido pelas técnicas Carmem Dora Guimarães e Tania Dauster Sette.

Boa Saúde

O programa Boa Saúde fez jus, em 1979, à menção honrosa no 12th Japan Prize Contest, organizado em Tóquio pela Nippon Hoso Kyokai, sob os auspícios da União Europeia de Radiodifusão. Este programa, extinto em 1981, foi ao ar durante cinco anos, através de mais de 300 emissoras de rádio que cederam horários gratuitos para a divulgação de informações referentes à saúde, saneamento e alimentação, higiene e cuidados pessoais, com o intuito de melhorar a qualidade de vida das populações mais pobres. O Programa de Educação Comunitária para a Saúde — via rádio — iniciou-se experimentalmente nos Estados de Alagoas, Ceará, Paraíba e Piauí, tendo-se estendido por 25 estados e territórios, em virtude da excelente receptividade encontrada.

Prêmio Iraque

No ano passado, o Mobral recebeu o Prêmio Iraque de Alfabetização, uma recompensa aos esforços desenvolvidos pela Coordenação do Rio Grande do Norte. Justificando sua iniciativa, a Unesco fez constar em ata que o Mobral mereceu o prêmio por ter orientado suas atividades em direção aos grupos menos favorecidos da população brasileira, fundamentando seu ensino nas realidades e problemas da vida cotidiana, pelo exemplo e dedica-

Vamos nos adentrar no Barreirinho de Delfim Moreira: encontrar Minas, encontrar Brasil, encontrar Mobral, encontrar Gente (...)

Maria Helena Zandonadi
Coordenadora do Mobral de Minas Gerais/Sul

ção de seus 1.600 monitores e instrutores, e sobretudo das 300 mil pessoas que participaram dos programas criados pelo Mobral no Rio Grande do Norte. Além de um troféu, a premiação incluía 10 mil dólares, que foram revertidos em proveito da comunidade, pois foram utilizados para equipar algumas instalações do Centro Comunitário Aloísio Magalhães, erguido junto à Praça da Integração dos Municípios, em Natal.

O Prêmio Iraque foi entregue na sede da Unesco, em Paris, ao Presidente Claudio Moreira e à Profa. Maria de Lourdes Guerra Vale, Coordenadora do Mobral no Rio Grande do Norte.

Um fator de concessão deste prêmio foi o trabalho de ação comunitária desenvolvido na Serra João do Vale, núcleo populacional marginalizado, redescoberto por uma equipe do Mobral quando da realização do diagnóstico municipal em Augusto Severo, em março de 78. A pequena comunidade vivia sozinha o seu penoso dia-a-dia, com uma série de dificuldades que não lograva superar, passando a conviver com elas numa vida sem esperança e maiores horizontes. A Coordenação desenvolveu um trabalho intenso na Serra, implantando todos os programas do Mobral com ótimos resultados, tal era a ansiedade daquele povo em aprender tudo aquilo que o destino lhe havia negado. Hoje, a Serra conta com uma estrada de acesso e diversas classes de alfabetização. Recentemente recebeu a visita do Presidente Claudio Moreira, que lá inaugurou uma Minimobralteca. As últimas notícias vindas da Serra João do Vale são auspiciosas: ao cavarem um poço, constatou-se a presença de água no subsolo, o que virá melhorar o padrão de vida da população, contribuindo para o seu progresso.

Barreirinho

A mais recente premiação do Mobral — menção honrosa da Associação Internacional para a Leitura — ocorreu este ano em decorrência do trabalho de mobilização comunitária realizado em Barreirinho, bairro do Município de Delfim Moreira, em Minas Gerais. Nesta localidade de 400 habitantes, a tarefa do Mobral foi dificultada não só por fatores físicos, como o difícil acesso ao local, cuja estrada era péssima e não contava com uma linha de ônibus, mas também pelo temperamento arredio e desconfiado das pessoas, que não se abriam facilmente a estranhos. Viviam em torno de si mesmas, dedicando-se à agricultura em pequena escala, ao comércio de subsistência e ao trabalho caseiro. O contato com o Mobral veio através de Donato Santana, que prestava serviços no Mosteiro de Santa Maria de Serra Clara, fundado em 1958. Aos poucos, a Supervisora de Área do Mobral, Nilza Pereira da Silva, conseguiu derrubar as resistências e penetrar no coração da comunidade, auxiliada por cerca de 37 jovens participantes do Clube 4 S — Saúde, Saber, Sentir e Servir. Sempre lentamente e à custa de muita luta, o espírito comunitário foi-se expandindo e possibilitando a união em torno de ideais comuns, que afloravam a cada encontro de moradores do local, onde se discutiam os problemas mais instigantes da comunidade. O esforço de todos transformou Barreirinho em um "distrito padrão", que se projetou para o mundo varando as fronteiras do País com o sucesso de seu artesanato — a renda abrolhos — na Feira de Paris, graças a uma iniciativa conjunta do Mobral e do Consórcio de Entidades de Assistência e Promoção Social. Saíndo de sua existência difícil e obscura, o povo de Barreirinho não deixa sem resposta as solicitações que lhes são

feitas, mostrando seu grande potencial na área do artesanato.

O Posto Comunitário é o centro irradiador de todas as atividades. A estrada, outrora inviável, foi coberta de cascalho e alargada. Por ela transita o ônibus que faz o percurso de ida e volta até Itajubá. Eletrificação do bairro e escola municipal são outras conquistas da população incentivada e motivada.

A capacidade de fazer vir à tona valores e despertar potencialidades sensibilizou o júri da Associação Internacional para a Leitura, que tomou conhecimento da atuação do Mobral em Barreirinho através do VC, integrante do Projeto 28, intitulado "Barreirinho, verde vale de brancas rendas", do script do vídeo e de nota explicativa enviados para concorrer ao prêmio.

Barreirinho não é apenas uma meta atingida. É algo a ser permanentemente realimentado, um incentivo a novas buscas de comunidades semelhantes à espera de um impulso que as mobilize para o progresso. E isto vem acontecendo por esse Brasil afora, em outras comunidades carentes onde a firmeza de atuação do Mobral está dimensionada junto à vontade das populações que querem cooperar, agindo por conta própria e mostrando aos técnicos da Instituição qual o caminho a seguir na luta pelo desenvolvimento.

Agente de Treinamento

E a gratificação através destes prêmios chega ao Mobral com méritos indiscutíveis, porque em vários níveis a Entidade tem colaborado no sentido de promover a ascensão sócio-econômica e cultural de populações de outros países, na medida em que o sucesso de seus programas e projetos constitui um exemplo para os que, no mundo inteiro, estão ligados à problemática da educação de adultos. Por isso mesmo, não foi surpresa que o considerassem um agente de treinamento e de assistência técnica em potencial, no Seminário Latino-Americano sobre Educação de Adultos realizado em 1973. Tal apreço teve seu mérito aumentado se considerarmos que, do referido Seminário, participaram delegações de 21 países da América Latina e do Caribe, além de representantes da Unesco e de outros organismos ligados à educação.

Vale lembrar que a atuação do Mobral no exterior serve, de maneira preferencial, à divulgação de uma imagem positiva e real do Brasil no campo internacional, podendo, inclusive, vir a ser fator de estreitamento de relações com inúmeros países, não somente do ponto de vista sócio-cultural, como também do ponto de vista político e econômico.

Por isso tudo é que a Instituição se orgulha quando a Unesco e outros organismos internacionais de educação lhe outorgam prêmios e lhe dão tarefas tão difíceis como a de agente de treinamento em problemas de alfabetização. O mérito, entretanto, deve ser distribuído por todos os voluntários que, em última análise, são os verdadeiros responsáveis por todos os prêmios que o Mobral ganhou e virá a ganhar.

Vídeo exibido na igreja

Foi na manhã do segundo domingo de outubro, em Barreirinho, Município de Delfim Moreira, Minas Gerais, a solenidade de entrega do Prêmio da Associação Internacional de Leitura, da Unesco, em nível de menção honrosa, como reconhecimento internacional ao trabalho de educação comunitária realizado naquela localidade. Na presença de quase toda a comunidade, o Chefe do Gabinete da Presidência do Mobral em Brasília, Fernando Paulo Guimarães de Castro, fez entrega do diploma da Unesco ao Presidente da Comissão Municipal do Mobral em Barreirinho, José Roberto da Silva.

A Chefe do Gabinete do Presidente no Rio de Janeiro, Anna Maria Coutinho, entregou a medalha, concedida pela organização internacional, à Coordenadora de Minas/Sul, Maria Helena Zandonadi, como responsável maior pela ação desenvolvida em Barreirinho.

Após a cerimônia, realizada em frente ao Posto do Mobral na localidade, a comemoração se estendeu com a apresentação de uma Folia de Reis, uma exibição do videocassete Barreirinho, na igreja local, e uma exposição de trabalhos artesanais no Centro Comunitário.

As missionárias da saúde

O desencadeamento da ação do PES em Bom Jardim corre paralelo à história de 10 mulheres. Justamente as escolhidas pela Supervisora de Área do Mobral, Ivonete Alves da Silva, para liderarem nas comunidades visadas à implantação do Programa. No decorrer do processo, pode-se notar o amadurecimento de cada uma delas, a conscientização de que aquele trabalho era, a rigor, um caso de vida ou morte e, em última análise, a transformação gradativa de personalidades: de mulheres tímidas a verdadeiras "comandantes" das suas comunidades, nunca impondo suas vontades, mas deixando os habitantes de Bom Jardim e comunidades rurais perceberem por si só as benfeitorias que um programa de saúde poderia fazer a um lugar tão necessitado, com um índice bastante alto de mortalidade.

O início

Para a Supervisora de Área do Mobral, no início, a tarefa parecia das mais ingratas. Após um diagnóstico do potencial humano do município, era preciso descobrir líderes em cada comunidade. Ivonete, no entanto, ficou supresa com a receptividade. Naquelas lugares ermos, de difícil acesso, existiam pessoas ávidas por uma orientação. Este fato poderia ser um começo. Finalmente, depois de muito trabalho foram escolhidos 10 monitores. Veio a fase de treinamento. A Supervisora teria que vencer obstáculos de toda sorte, abrir mentes embotadas por anos e anos de miséria e pobreza, para incutir nelas o objetivo do projeto. Somem-se a isso as grandes distâncias a percorrer a pé, sobre trilhas ásperas e difíceis, para se assistir às reuniões.

De Paquevira veio Isabel, acanhada, desacostumada do contato com pessoas que não as do seu pequeno mundo. De Campestre, Maria Cabral, quase criança. Da região dos Altos, vieram Dorotêa, Maria de Lourdes e Sílvia. Do Distrito de Umari, a então tímida Margarida. De Icó, chegou Irene. De Outeiro, Severina. De Balança, Jaci e, de Encruzilhada, Iracema. Ao todo 10 mulheres, tímidas e despreparadas, mas intimamente conscientes do trabalho que no futuro viria mudar o destino de milhares de pessoas. Hoje, o município ostenta com grande orgulho o resultado de uma ação bem planejada e executada com bastante seriedade. E o trabalho continua.

Sítio Altos

Da região de Sítio Altos (que engloba também Encruzilhada), quatro mulheres — Dorotêa Gomes da Silva, Maria de Lourdes Ferreira dos Santos, Severina Maria dos Santos, a Sílvia, e Iracema Maria da Silva — deram tudo de si no trabalho a que se propunham. Elas já traziam certa experiência assistencial aos companheiros. E, através do treinamento e a posterior execução do PES, se integraram não apenas entre si, mas com a coletividade e com as entidades do município. O que fizeram essas quatro mulheres junto às suas comunidades?

Através da união, de estima e de respeito mútuo, conseguiram movimentar os demais companheiros, ativar o espírito comunitário e transformar a condição de vida dos habitantes da região. Com a assistência do Mobral, trabalharam e ainda hoje trabalham incansavelmente. Em Sítio Altos, todas as casas possuem fossas e filtros. Boa parte construiu cisternas, em regime de mutirão. Muitas moradias foram erguidas para companheiros necessitados. Noções básicas de higiene encontram-se definitivamente implantadas. Vários casais já se conscientizaram da necessidade de um planejamento familiar. Todos participaram de campanhas de vacinação. Montaram-se farmácias caseiras. Cada uma das quatro líderes aplicam injeções a qualquer hora do dia ou da noite. Prestam serviços de enfermagem e de parteiras. Além disso, dentro de outros programas do Mobral, as quatro dedicam-se à Alfabetização Funcional, à Educação Integrada e aos cursos profissionali-

zantes. Em sua área, Lourdes já conseguiu erradicar o analfabetismo e hoje leciona pintura e corte e costura. Dorotêa ministra cursos de arte culinária, e Sílvia também ensina costura à comunidade. Tudo isto num trabalho integrado com entidades como o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — Incra —, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural — Emater —, a Prefeitura de Bom Jardim e a Igreja. Dorotêa diz: "Tudo que a gente faz com amor eu acredito que não cansa nunca". A verdade é que Sítio Altos, hoje, está imersa no amor das quatro mulheres.

Sítio Paquevira

Foi a energia, o dinamismo e a tenacidade de D. Isabel Rosa de Melo que fizeram de Paquevira uma comunidade atuante e unida, além de conseguir mobilizar e sensibilizar autoridades com o vigor de uma linguagem combativa e irrefutável.

Um dos primeiros exemplos de sua vivacidade foi a colocação de telhados nas casas da comunidade, substituindo as folhas de palmeiras, reduto do terrível barbeiro, causador da doença de Chagas. Com a orientação do Mobral e de Isabel, os habitantes ficaram sabendo o perigo que corriam. O lugarejo era arrendado há muitos anos pelos moradores. O proprietário não queria permitir as melhorias propostas. Munindo-se de um folheto que explicava a origem da doença, Isabel foi ao dono das terras e disse: "Por favor, queira ler isto aqui". O homem imediatamente concordou com as melhorias. Ganha a primeira batalha, o grupo de moradores partiu para a confecção de telhas, em regime de mutirão. Hoje, as casas de Paquevira são bem mais confortáveis, com paredes caiadas, limpas e livres do perigoso barbeiro que, antes, invadia as pobres taperas. Uma vitória da tenacidade de D. Isabel. A seguir, realizou campanha de fossas, construção de um salão comunitário, cisternas para aparar as águas da chuva. E o mais importante: o espírito de união predomina em todas as atividades propostas por Isabel.

Sítio Campestre

Desde os 14 anos que Maria Cabral da Silva vinha se interessando pela vida de sua comunidade. Adolescente ainda, já participava de reuniões de jovens, procurando aprender sempre para um dia ser útil a sua gente. Foi assim que, através do Incra, viajou para outras cidades e fez cursos em Recife onde ampliou seu universo.

Quando o PES chegou a Bom Jardim, Maria já se encontrava preparada para absorver sua orientação e repassá-la aos habitantes de sua região.

Uma de suas primeiras medidas foi buscar uma modificação nos hábitos alimentares de sua comunidade, o Sítio Campestre. Conscientizou os habitantes do local da necessidade de incluir legumes e verduras em suas refeições, através das hortas caseiras que ajudou a plantar. Mostrou que a água deve ser filtrada, ensinando, além disso, crochê e bordado às outras mulheres e encarregando-se das classes de alfabetização funcional.

O Sítio Campestre é bem distante do centro de Bom Jardim. Maria, porém, vai diariamente à cidade dar aulas de artesanato. E ainda trabalha no campo, ao lado da família, embora suas mãos se mostrem macias e bem cuidadas. Ela declara: "Eu trabalho com luvas na roça, porque não gosto de aparecer com minhas mãos feias".

Maria Cabral trabalhou muito por sua gente. Porém o mais importante foi que, através do PES, conseguiu aos poucos motivar todos para a ação comunitária, fazendo hoje do Sítio Campestre uma comunidade produtiva e unida.

Sítio Balança

Um dos mais interessantes trabalhos que Jaci Soares da Fonseca realizou em sua comunidade foi o das

E o padre viu Bom Jardim

Diz a lenda que um rico fazendeiro, dono de grandes extensões de terra em uma região de Pernambuco, contratou um capelão para "cuidar das ovelhas do seu rebanho". O padre, ao chegar, construiu sua casa numa elevação onde existiam árvores frondosas, frutos da região, além de outros arbustos com flores dos mais variados matizes, que ofereciam um espetáculo colorido àquela faixa de terra.

Diariamente, o padre saía bem cedo para meditar em seu jardim, antes de iniciar sua tarefa paroquial. Certa manhã de sol quente, orgulhoso de suas árvores, frutos e flores, o padre viu-se falando em voz alta: "De fato, é um bom jardim. Sim, é um bom jardim".

O fato, presenciado na surdina por seus acólitos, extrapolou os muros da casa pastoral e foi imediatamente assimilado pelos habitantes do lugar. Em sua meditação, o pá-

roco acabava de batizar o local com o nome de Bom Jardim.

Daqui a alguns séculos, outras lendas serão incorporadas a essa. Mas o contador de histórias ou o menestrel saberão, com certeza, reconhecer os benefícios acumulados pela população de Bom Jardim e de suas comunidades rurais, graças à utilização de um programa lançado pelo Mobral em todo o Nordeste: o Programa de Educação Comunitária para a Saúde — PES. Graças a ele, diversos líderes foram descobertos, ações comunitárias se sucederam, e o perfil daquele sítio, no que diz respeito à higiene e saúde, foi extremamente modificado. E nas histórias de cordel aparecerão com destaque As Missionárias da Saúde: 10 mulheres que acreditaram no Mobral e lideraram a transformação de uma realidade pobre em um lugar bem cuidado, onde a vitalidade e o anseio da população são agora uma constante.



Um encontro comunitário: o que vale é o consenso, com estima e respeito mútuo.

hortas caseiras. Anteriormente, ela já era alfabetizadora do Mobral, o que facilitou sua participação no PES.

A alimentação saudável foi um dos itens mais visados por Jaci. Pelo fato de haver pouca água, ela mobilizou entidades, a Prefeitura de Bom Jardim e, juntamente com seus companheiros, conseguiu construir um pequeno açude. Então foram plantadas sementes doadas por entidades locais. Hoje, cada família cultiva sua própria horta, tirando dela o rendimento para seu sustento.

Jaci continuou seu movimento, transmitindo noções de higiene. A assimilação foi rápida, e o povo de Balança preocupou-se em manter o asseio corporal e o de suas casas. Também a campanha de filtros e de fossas sanitárias difundiu-se com facilidade.

Atualmente, Jaci dá aulas de Educação Integrada e permanece atenta às necessidades de sua gente: aplica injeções, faz curativos e ministra medicamentos e ervas medicinais de sua farmácia caseira.

A região de Umari

Através do teatro, com diálogos que se referiam às principais dificuldades locais, Margarida, Irene e Severina, as duas últimas respectivamente de Outeiro e de Icó, pertencentes a Umari, conseguiram sensibilizar autoridades e habitantes daquela região. Desta maneira, conseguiram que a Prefeitura construísse um açude para o local. Com a implantação do PES, o aspecto de Umari e de suas comunidades vizinhas mudou inteiramente. Construíram fossas sanitárias, partiram para a plantação de uma horta comunitária e, logo após, hortas caseiras. Foram cavados barreiros, para se conseguir água, e colocados filtros em todas as casas. O planejamento familiar é a preocupação mais acentuada dos casais. Todas as

atividades, hoje, são organizadas e postas em prática através de mutirões, evidenciando uma autêntica vivência comunitária. Para os habitantes do lugar, o trabalho deve ser feito em conjunto, numa integração "de todos com todos".

Força viva

O PES solidificou-se de tal forma em Bom Jardim, que se pode dizer, sem receio, que ele é o programa que mais se destaca. Pelos resultados que obtiveram, tanto no universo particular de cada um, quanto no da coletividade inteira, todos se sentem induzidos a conferir grande destaque ao Programa. As 10 mulheres apresentadas como personagens principais deste trabalho simbolizam a extensão das atividades desenvolvidas na região. Porque existem muitas outras, atuando em comunidades com a mesma diligência e dedicação das 10 líderes escolhidas para retratar as ações.

Neste pedaço de Pernambuco, o PES continuará como presença oficial. Porque as comunidades que atingiu assimilaram seus objetivos e mostram-se capazes de transmiti-los às gerações futuras. Ainda há muitas estradas a percorrer. Ingrems e tortuosas como as estradas de Bom Jardim. Mas, atualmente, cada passo está orientado no rumo certo. O PES continuará como força viva na alma da gente de Bom Jardim e, por isso, cumpre a verdadeira proposta do Mobral, que é a mobilização das comunidades na integração de seus habitantes para o desencadeamento de ações deste gênero. Graças ao PES, muitas outras mulheres experimentaram a gratificação de se sentirem úteis, e o espírito comunitário, agora denso e palpável, conjugou aspirações, de povo e entidades, num trabalho de realizações até então dispersas ou inexistentes.

o que vai pelas coordenações



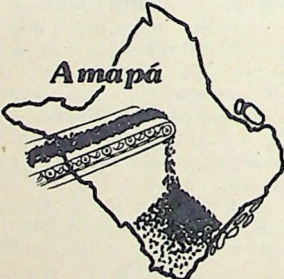
Campanha de alfabetização

Realizou-se em Maceió uma campanha em prol da diminuição do índice de analfabetismo no estado. O Secretário de Educação e Cultura, Prof. Douglas Apratto, abriu a campanha, fazendo um apelo a todos os coordenadores de ensino, professores e funcionários do estado para que colaborem com a realização da referida campanha. A solenidade foi prestigiada pelo Reitor da Universidade Federal de Alagoas, Prof. João Ronaldo Lessa, assim como por membros da Fundação Educacional de Maceió, Secretaria de Educação e Cultura, Mobral e Escolas Normais.



II Encontro de Animadores Culturais

Reuniram-se em Manaus os Animadores Culturais de diversos municípios amazonenses. Esse encontro foi promovido pelo Mobral, e dele participaram 27 pessoas, responsáveis pela divulgação, preservação e incentivo às manifestações culturais das comunidades.



Semana da Comunidade

Após reunião coordenada pela Fundação de Assistência ao Estudante, a Coordenação do Mobral do Amapá, juntamente com outras entidades como a LBA, a Delegacia Regional do MEC e a Secretaria de Promoção Social, realizou uma extensa programação alusiva à Semana da Comunidade. Para efeito de maior envolvimento da sua clientela-alvo, a Coord/AP enviou carta-mensagem aos monitores e alunos do PAF/PEI, dissertando sobre o tema Comunidade, para que fosse lida, interpretada e refletida em sala de aula, promovendo, outrossim, um concurso de redação para os alunos do PEI e um de cartazes para os alunos do PAF, sobre o tema Viver em Comunidade.



VI Femuca

Numa promoção da Comissão Municipal do Mobral, na cidade de Canindé, realizou-se o IV Festival de Música Canindense — Femuca. O evento deu-se no Ginásio de Esportes do município, contando com um público de mais de 1 mil pessoas. O primeiro lugar coube à composição de Celso Gomes de Almeida, denominada Esperando. A segunda colocada foi Rosa, da autoria de Mascote. Já o terceiro lugar ficou com Vêja, de Francisco de Assis Vieira.

Treinamento em Iguatu

Foi realizado no Município de Iguatu um treinamento para monitores do Pré-Escolar. Os trabalhos foram dirigidos pela Supervisora Estadual, Maria Peixoto, contando com a presença de representantes dos Municípios de Iguatu, Orós, Várzea Alegre, Icó, Baixo e Urumari. Estiveram presentes cerca de 44 monitores que atuam tanto na zona urbana como na rural.

Minimobralteca em Várzea Alegre

O Município de Várzea Alegre recebeu a Minimobralteca, quando das comemorações do 113º aniversário de fundação da cidade. Apresentaram-se artistas locais, realizando-se também a exibição de filmes documentários e educativos. Toda comunidade participou efusivamente do evento.

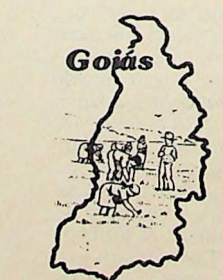


O Monta-Cargas

Com o apoio do Mobral e de outras entidades, foi montada peça de Harold Pinter, O Monta-Cargas, primeiramente no Teatro Municipal de Castelo e, a seguir, no Teatro Carlos Gomes. O grupo teatral contou ainda com o patrocínio do Banco do Estado do Espírito Santo — Banestes.

Roteiro da Mobralteca

A Mobralteca no Espírito Santo cumpriu extensa programação, oportunizando a descoberta de novos valores culturais e ampliando a atuação do Mobral nesse estado. Foram visitados os municípios de São Mateus, Afonso Cláudio, Muniz Freire, Ibatiba e Aracruz.



Salas de aula

Considerado o bairro de Goiânia com maior número de

analfabetos, a Vila Finsocial recebeu quatro classes da Comunidade do Mobral. Foram instaladas também outras três de Pré-Escolar para atender às crianças sem acesso às escolas. Com a abertura das classes no Finsocial, o Mobral de Goiânia passa a contar com 105 classes em funcionamento na zona urbana, havendo diversas outras em fase de instalação.

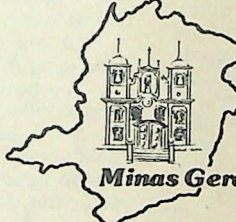


Flagelados do Norte e Nordeste

Foi promovida pela Associação dos Desabrigados e Sem Teto uma campanha estadual de ajuda aos flagelados do Norte e do Nordeste. A Coord/MS, aderindo à referida campanha, colaborou com recursos humanos e materiais, tendo montado em sua sede um posto de recebimento e triagem de doativos. Supervisores de Área e 63 Comissões Municipais do estado, juntamente com as Prefeituras, estão trabalhando incessantemente nesta campanha de solidariedade humana.

Movimento e Criatividade

A Coord/MS, por solicitação especial da Agência Regional de Educação de Corumbá, apoiou, com recursos humanos e materiais, o I Encontro de Monitores de Pré-Escolar daquela cidade, denominado Movimento e Criatividade na Pré-Escola. Constataram de sua programação: jogos e recreação no Pré-Escolar, teatro, artesanato e aproveitamento da sucata para brinquedos. Participaram cerca de 100 pessoas.



Conferência

Fazendo uma palestra intitulada Retrospectiva do Mobral, a Coordenadora do Mobral de Minas/Norte, Nilda Caporali, procedeu à entrega de medalhas e diplomas, homenageando os funcionários que completaram 10 anos de serviços ao Mobral. No programa, visitas às classes de Alfabetização e ao Pré-Escolar em Belo Horizonte.



Mobral e Ceme

Depois da Paraíba, chega a vez de o Pará se lançar num

trabalho permanente de assistência e conscientização da população carente, no setor de Saúde. Isso estará acontecendo a partir de um convênio assinado entre o Mobral e a Central de Medicamentos, em nível nacional, que envolverá também, no Pará, a Secretaria Estadual de Saúde, a Secretaria de Estado de Saúde Pública, o Inamps e a Universidade Federal do Estado. O projeto atingirá em primeiro lugar os Municípios de Belém, Bragança, Castanhal, Capangema, Marabá, Xinguará, Abaetetuba, Barcarema e Santarém.



Mobral promove Gincana

A Coordenação do Mobral da Paraíba promoveu, no Município de Pombal, a Gincana Cultural Descubra a Paraíba, reunindo participantes de 30 municípios do estado. Segundo o Coordenador do Mobral, Prof. Renault Vieira de Souza, a Gincana serviu também para selecionar os participantes do III Encontro da Cultura Popular Brasileira, realizado no espaço cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, de 13 a 15 de novembro.



Mobral e Senar

Envolvendo recursos financeiros da ordem de Cr\$..... 10.979.000,00, a Coordenação do Mobral do Paraná e a Delegacia Estadual do Serviço Nacional de Formação Profissional Rural assinaram um convênio para a formação profissional rural de 2 mil pessoas, com abrangência em diversos pontos do estado, com vistas a qualificar mão-de-obra rural entre pequenos produtores e trabalhadores assalariados, empregados ou egressos dos programas do Mobral.

O convênio foi assinado por Arthur Fernandes Pina Ribeiro, Coordenador do Mobral no Paraná, representando o Presidente Claudio Moreira, e pelo Dr. José Lázaro Dumont, Delegado do Senar no estado. Estiveram presentes ao ato, entre outros, o Delegado Regional do MEC, Prof. Véspero Mendes, do Trabalho, Gen. Adalberto Massa, e o Presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná, Mario Stadler de Souza.

Convênios do Mobral/ Universidade Federal do Paraná

O Coordenador do Paraná, Arthur Pina Ribeiro, e o Diretor-Superintendente da Universidade Federal do Paraná, Nelson Arthur Costa, assinaram, na presença do Delegado Regional do MEC, Véspero Mendes, dois convênios. No primeiro, os monitores de Pré-Escolar do Mobral

e os professores das primeiras séries do 1º grau de 12 municípios receberão treinamento em atividades de Educação Física e Artística. Através do segundo, estudantes universitários prestarão atendimento médico-odontológico, fazendo um levantamento do índice de parasitose humana e transmitindo noções básicas de saúde e saneamento à população rural carente.



História infantil dá prêmios

Uma grande festa com banda, teatro de fantoches, cães amestrados e balé encerrou no Campo de São Bento, em Niterói, o I Concurso Estadual de Histórias Infantis, promovido pela Coord RJ/Norte.

Na ocasião, o grupo de teatro Papel Crepom encenou a história vencedora: As Ideias de Pi-Pito-Pitoco, de Lúcia Valéria Alencar de Oliveira.

Folia de Reis

Nova Friburgo prepara-se para o Encontro de Folia de Reis em homenagem ao Natal. A convite do Departamento de Cultura da Secretaria Estadual de Educação, co-patrocinado pelo Programa de Desenvolvimento Cultural do Mobral naquele município, mestres e contramestres de Folia de Reis encontraram-se no Salão Eldorado da Prefeitura de Nova Friburgo, acertando detalhes sobre o evento.

Cidadão Bonjesuense

Por ocasião do aniversário da emancipação do município, Bom Jesus de Itabapoana conferiu ao Coordenador Estadual do Mobral do Rio de Janeiro/Norte, Eduardo Augusto Viana da Silva, o título de Cidadão Bonjesuense. A homenagem foi motivo de orgulho não só para o Coordenador como para a Comissão Municipal do Mobral de Bom Jesus.



Hortas caseiras e aviários

Visando a uma mudança de hábitos alimentares, a Coordenação do Mobral de Roraima desenvolveu este ano um intenso trabalho de incentivo às hortas caseiras e comunitárias. Somente no primeiro semestre foram implantadas 160 hortas caseiras. No segundo, mais 230 também caseiras, quatro escolares e duas hospitalares. Outro trabalho que vem crescendo na Coord/RR é o da implantação de aviários em clubes de mães, na capital e em comunidades da zona rural.